

ESTADOS FALIDOS

Buaiz fala com Planalto, mas PT fica longe

Raimundo Valentim/AE—5/8/95

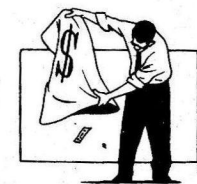
Em dois dias, governador capixaba conversou com equipe econômica, presidente do BC e ministros, mas viu cancelada reunião com bancada petista e não teve contato com líder na Câmara

ROSA COSTA
e MIRIAM MOURA

BRASÍLIA — Com o Estado endividado e em conflito com o próprio partido, o governador do Espírito Santo, Vitor Buaiz (PT), será recebido hoje pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. Há dois dias em Brasília, Buaiz já conversou sobre os problemas do Estado com a equipe econômica, no Ministério da Fazenda, com o presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, e com ministros. Só não conseguiu se encontrar com a bancada petista na Câmara.

O governador desembarcou na quarta-feira no Distrito Federal para a reunião marcada com a bancada, mas o encontro foi cancelado.

Ele só soube da decisão, porém, quando chegou ao Congresso, à tarde. Foi então informado de que, naquele momento, a líder Sandra Starling (MG) e o presidente do PT, José Dirceu, estavam no Palácio do Planalto, em audiência com Fernando Henrique. O restante da bancada petista estava votando em plenário ou com outros compromissos.



AUDIÊNCIA
COM FH
VAI SER
HOJE

Na semana passada, Buaiz foi censurado, em nota emitida pela direção nacional do PT, por ter demitido 700 funcionários do banco estadual capixaba, o Banestes, o que agravou a crise que enfrenta no partido. A líder Sandra Starling se esquivou de comentar a nota, da qual é signatária. "Sou integrante de uma comissão que vai intermediar a questão", justificou.

No pouco tempo em que ficou na Câmara, na quarta-feira, Buaiz pôde sentir que nem todos os parlamentares petistas concordam com a nota do diretório nacional. O governador foi cortejado por deputados do PT e recebeu manifestações de solidariedade de parlamentares de outros partidos.

Buaiz se disse confiante numa solução para o conflito. Segundo ele, setores do partido estão "equivocados" quando dizem que ele "abraçou a direita" ou obedece ao governo federal. "É preciso lembrar que iniciei a reforma do Estado no ano passado", argumentou. "Não dava para continuar com uma folha de pessoal muito alta e injusta."

Para o deputado Paulo Bernardo



Buaiz: "Não dava para continuar com folha de pessoal alta e injusta"

(PR), o PT tem de apresentar uma proposta para os problemas enfrentados por Buaiz, em vez de simplesmente condenar o que está sendo feito. "Não é justo se limitar a dizer que o governador segue uma solução do Planalto", afirmou.

O deputado Eduardo Jorge (SP) também ponderou que o governador tem responsabilidade com toda a população do Estado, e não só com

os filiados ao PT. "O diretório tem o direito de dar sua opinião", observou. "Mas não existe a subordinação do governo ao partido."

Adversários do governador, porém, pretendem pedir sua expulsão do partido. "Vitor é um infiltrado", criticou, em Vitória, o dirigente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Paulo Coutinho, um dos petistas que querem expulsá-lo.